

## **PROFESSOR-ALUNO: UMA VISÃO SISTÊMICA DESSA RELAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA NA FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA**

Rafael Henrique Silva\*  
Gabriela Machado Cafeiro\*\*

### **RESUMO**

Analisar a relação professor-aluno a partir da ótica sistêmica nos permite um aprofundamento na complexidade existente nesse contexto que constitui o sistema ensino-aprendizagem na graduação. Compreender tais complexidades pode ajudar a construir uma nova visão sobre essa relação e sua importância. Sendo assim, o presente trabalho visou compreender, partindo de uma perspectiva sistêmica, as implicações sobre a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem para a formação profissional durante a graduação. Para alcançar tal proposta, a pesquisa propôs verificar a relevância da relação professor-aluno para o processo ensino-aprendizagem, compreender a operacionalização da relação professor-aluno na instituição e apontar as possíveis implicações provenientes dessa relação no processo ensino-aprendizagem para a formação profissional. O desenvolvimento do trabalho contou com uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu através da realização de uma entrevista semiestruturada com alunos e professores do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida. A análise dos dados foi realizada com base no conceito de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2011). Os resultados obtidos indicam a grande importância dessa relação para o processo de ensino-aprendizagem na graduação. As relações estabelecidas na instituição não apresentaram grande incidência conflituosa, apesar de evidenciar alguns episódios isolados. As metodologias são apontadas como fundamentais para a manutenção da boa relação, e reforçam a necessidade de metodologias mais dinâmicas e inclusivas. A constatação sobre a influência da relação professor-aluno para a constituição do aluno como futuro profissional é unânime, mas a forma como o aluno assimila tais influências é individual.

**Palavras-chave:** Relação professor-aluno. Ensino-aprendizagem. Análise sistêmica.

### **ABSTRACT**

Analyzing the teacher-student relationship from a systemic perspective allows us to deepen the complexity that exists in this context that constitutes the teaching-learning system in graduation. Thus, this work aimed to understand, from a systemic perspective, the representations about the teacher-student relationship in the teaching-learning process for professional training during graduation. To achieve this proposal, the research aimed to verify the implications of the teacher-student relationship for the teaching-learning process, understand the operationalization of the teacher-student relationship in the institution and point out the possible implications arising from this relationship in the teaching-learning process for professional training. The development of the work relied on a field research with a qualitative approach, whose data collection took place through a semi-structured interview with students and teachers of the Psychology course of Faculdade Ciências da Vida. The data analysis was based on the concept of Content Analysis proposed by Bardin (2011). The results obtained indicate the great importance of this relationship for the teaching-learning process at the undergraduate level. The relationships established in the institution did not present great conflicting incidence, despite some isolated episodes. The methodologies are pointed out as fundamental for maintaining the good relationship, and reinforce the need for more dynamic and inclusive methodologies. The influence of the teacher-student relationship on the constitution of the student as a professional future is unanimous, but the way the student assimilates such influences is individual.

**Keywords:** Teacher-student relationship. Teaching-learning. Systemic approach.

---

\*Graduando em Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG.

*E-mail: rafaelkakasilva@gmail.com*

\*\* Professora e Supervisora de estágio do Curso de Psicologia (Faculdade Ciências da Vida – FCV), Especialização em Área da Violência Doméstica contra criança e adolescente (USP) e Especialista em Psicologia Clínica: Formação Sistêmica em Terapia de Casal e Família.

*E-mail: faculdade@vivenciarh.com.br*

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre as possíveis interpretações acerca do processo ensino-aprendizagem e suas relações, diversas abordagens apresentam visões coerentes, mas demasiadamente parciais e caracterizadas sobre um processo tão complexo e de múltiplos fatores determinantes em seu contexto. Dentre as relações atuantes no processo ensino-aprendizagem, uma pode ser considerada ao mesmo tempo como básica e fundamental: a relação Professor-Aluno (DEL PRETTE; PAIVA; DEL PRETTE, 2005). Para tratar dessa relação e suas implicações, o enfoque sistêmico se faz pertinente, pois se apresenta como uma teoria interdisciplinar que objetiva a compreensão da complexidade das relações existentes em um sistema onde as ações dos seus elementos geram inferências entre si e no sistema como um todo (ARAÚJO; GOUVEIA, 2017), a partir das concepções propostas na Teoria Geral dos Sistemas e do Sistema de Relação Professor-Aluno apresentados neste por Sá (1982) e Araújo e Gouveia (2017), assim como também nos demais estudos que compõem o referencial teórico desta pesquisa.

Sendo assim, o presente estudo surge com a temática de “uma visão sistêmica acerca da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem na graduação”. Nesse sentido, a questão central passa por compreender como a relação professor-aluno se estabelece no processo de ensino-aprendizagem, bem como as possíveis implicações desse processo na formação profissional do graduando em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida de Sete Lagoas/MG.

A linha temática presente nesta pesquisa apresenta outras abordagens realizadas por autores das mais diversificadas áreas de conhecimento científico. O fator que difere a presente pesquisa das demais passa pela proposta de uma abordagem sistêmica, pois ela visa contemplar algumas vertentes da complexidade das relações que envolvem o processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, os diversos fatores abordados sobre a relação professor-aluno sugerem uma significativa relevância social, pois as interações resultantes nessa relação contribuem para a composição de futuros profissionais que atuarão com indivíduos, casais e famílias em diversos contextos de vida. Possibilita também, em uma perspectiva de contribuição científica, a promoção de conteúdos que podem auxiliar na elaboração de estratégias voltadas para o desenvolvimento da qualidade dessas relações, que podem promover impactos positivos para a constituição profissional e social do indivíduo e, conseqüentemente, para a qualidade do ensino na instituição.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender, partindo de uma visão sistêmica, as implicações da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem na graduação para a formação profissional. Para alcançar tal proposta, foram traçados objetivos específicos, a saber: (a) verificar a relevância da relação professor-aluno para o processo ensino-aprendizagem; (b) compreender a operacionalização da relação professor-aluno na instituição; (c) apontar as possíveis implicações provenientes dessa relação no processo ensino-aprendizagem para a formação profissional.

A metodologia foi constituída, inicialmente, de revisão bibliográfica a partir de obras que tratam o tema proposto, através de busca nas principais bases de conteúdo científico e acadêmico. Para atender as propostas do presente estudo, foi realizada uma pesquisa de campo junto a professores e alunos da Faculdade Ciências da Vida, utilizando-se da entrevista semiestruturada para coleta de dados, realizada sob aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo um total de doze questões abertas. O método de análise dos dados utilizado para a sintetização dos dados obtidos foi a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

Os resultados obtidos indicam que alunos e professores concordam que a relação professor-aluno é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem na graduação. As relações estabelecidas na instituição não apresentaram grande incidência conflituosa, apesar de apresentarem alguns episódios isolados. As metodologias são apontadas como fundamentais para a manutenção da boa relação, e reforçam a necessidade cada vez maior de metodologias mais dinâmicas e inclusivas em detrimento das mais conteudistas. A constatação sobre a influência da relação professor-aluno para a constituição do aluno como futuro profissional é unânime, mas alerta que a forma como o aluno assimila tais influências é pessoal e única do indivíduo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O OLHAR SISTÊMICO PARA A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Araújo e Gouveia (2017) apresentam a concepção da Teoria Geral de Sistemas (TGS), originária dos estudos do biólogo alemão Bertalanffy que via nos sistemas uma possibilidade de conceito científico capaz de explicar o comportamento de um organismo. O aprofundamento nos estudos permitiu surgir posteriormente a constituição de uma teoria interdisciplinar que

objetiva a compreensão da complexidade das relações existentes em um sistema, pois as ações dos seus elementos interferem em cada um e, conseqüentemente do organismo como um todo. Sendo assim, pode-se entender o sistema como uma junção de elementos que apresentam sua própria funcionalidade, atuando integradamente sob influências dos subsistemas, de forma a alcançarem um ponto de homeostase (DEL PRETTE; PAIVA; DEL PRETTE, 2005; COSTA, 2012).

Nesse sentido, para compreender a concepção do processo ensino-aprendizagem sob um olhar sistêmico, não se deve isolar os fatores que compõem os agentes desse processo, como suas características pessoais (cognição, crenças, desempenho acadêmico), do contexto ao qual se inserem (ambiente de ensino, estrutura do ambiente) e também do contexto mais complexo como questões filosóficas, políticas e de formação que constituem os pilares da instituição. Essa corrente de relações, entendida em sua complexidade como partes isoladas que estruturam e impulsionam juntas a contextualização do processo ensino-aprendizagem, compõe base da ótica sistêmica (DEL PRETTE; PAIVA; DEL PRETTE, 2005).

Pode-se definir a relação professor-aluno dentro do sistema como sendo um conjunto de unidades organizadas no exercício para um conjunto de propósitos. Em sua forma dialética, esse sistema se apresenta através de um seguimento ordenado de padrões de execução entendidos como: *INPUTS – PROCESSO – OUTPUTS - FEEDBACK*. Esses padrões de execução, enquanto parte de um sistema aberto, realizam interações com o meio exterior por meio de troca de informações através dos canais de comunicação que interagem com os inputs e outputs. Os *inputs* são todos os componentes que integram o quadro de interação para o ensino-aprendizagem como, aluno, professor, materiais, técnicas, equipamentos e métodos. O *processo* é composto pelas atitudes dos agentes, as metodologias utilizadas e os papéis desempenhados. Os *outputs* seriam as capacidades desenvolvidas com a realização dos processos a partir dos inputs, tendo como resposta o produto final da concepção da aprendizagem. O *feedback* sugere um mecanismo de resposta dos alunos ao processo do sistema através dos instrumentos avaliativos do aproveitamento (SÁ, 1982; ARAÚJO; GOUVEIA, 2017).

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Não é difícil encontrar, em qualquer diálogo relacionado à educação, uma pessoa com alguma boa referência sobre um(a) professor(a) que tenha sido fonte de inspiração, tanto para

sua vida, quanto para sua carreira, devido à relação estabelecida enquanto agentes desta. Nesse sentido, Vieira-Santos e Henklain (2017) apresentam dados de um estudo que levou em consideração alunos de sexto e sétimo períodos de Psicologia, questionando-os sobre professores que, no decorrer da sua formação, tenham promovido algum impacto significativo, tanto positivo quanto negativo, em sua vida. Os pontos positivos apresentados indicavam: imersão do conteúdo ao contexto do aluno; incentivo e apoio ao engajamento em produções científicas; domínio e paixão pelo conteúdo lecionado. Já em relação ao lado negativo, apontaram questões como: turmas lotadas que interferem no estabelecimento das relações e da condução do ensino; o desinteresse a partir do professor, na visão do aluno, em estabelecer um vínculo; e até mesmo desmotivação do aluno em estabelecer relações com o professor que pudessem exercer algum impacto em sua vida.

A relação professor-aluno não é a única ferramenta de transmissão e recepção de conhecimentos e ocorrência da aprendizagem, mas concebe uma das principais referente a interação ente teoria e prática na constituição do graduando. Essa relação tem relevante atuação em processos diversos da constituição do discente, seja no campo social, da cognição e também no campo emocional, fatores esses que combinam para um desempenho acadêmico de boa qualidade quando a relação contempla com satisfação tais quesitos (FERREIRA; ANDRADE, 2017).

Os métodos educativos tradicionais utilizados em décadas passadas, e que ainda podem ser encontradas em uso, apresentam como característica a centralização no professor, com propósitos educacionais unicamente de transmissão de conteúdo. Esses métodos proporcionam certa rigidez na relação professor e aluno e, em condições de adversidade e pouca ou nenhuma autonomia, o aluno tende a apresentar comportamentos de fuga desse sistema promotor da aprendizagem e, como consequência, ocasionando um déficit da qualidade de sua formação e também do índice da qualidade de ensino institucional. Em contrapartida, as metodologias ativas vêm ganhando espaço e favorecendo as relações que envolvem o processo ensino-aprendizagem, em que essas conduzem o aprendizado para uma construção coletiva, estabelecendo uma relação entre o aluno, agente atuante do aprendizado, e o professor, como um agente de mediação e facilitação desse processo (DE DEUS et al., 2014; VIEIRA-SANTOS; HENKLAIN, 2017; EVARISTO; TERÇARIOL, 2019).

### 2.3 IMPLICAÇÕES ACERCA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Das dificuldades pertinentes a uma relação entre aluno e professores, algumas se destacam como fatores fundamentais de implicações no processo ensino-aprendizagem. A primeira delas, de acordo com estudos de Vieira-Santos e Henklain (2017), se apresenta na figura autoritária que o professor assume ou não, seja na imposição da figura dentro da classe ou na relação direta com o aluno. O estudo aponta para uma discordância, a respeito da postura do professor em sala e o quanto ela afeta a relação e os processos de aprendizagem. Relatos de alunos apontam que a atuação autoritária do professor implica em dificuldades na relação. O professor não enxerga tal contexto e acredita que possui uma boa dinâmica em sala perante os alunos, o que geram visões opostas e essas proporcionam o aparecimento de entraves na dinâmica acadêmica, sendo que o aluno, por sua vez, diminui sua participação, evita questionamentos e aproximação com o professor.

Assim sendo, a representatividade da figura do suposto saber do professor perante o aluno também pode afetar significativamente os processos aquisição de conhecimento. O prestígio e o reconhecimento por lecionar em uma importante instituição, por exemplo, pode fazer com que sua fala não seja questionada e tomada como verdade absoluta, deixando de gerar interações, discussões ou questionamentos acerca do tema, o que acaba por se configurar em um empobrecimento das relações sociais (ANDRADE; LEITE, 2019).

Por outro lado, neste último tópico a se considerar na composição do referencial, a crescente onda de acesso à informação através da internet tem se tornado um fator complicador nas relações interpessoais nas salas de aula. Através de ferramentas como o smartphone, a alta carga de informações e entretenimento chegam como um agente interceptador do estabelecimento da comunicação de professor e aluno, seja por simples distração ou como saída a uma aula entediante (SANTOS; SOARES, 2011; NAGUMO; TELLES, 2016). No entanto, esse cenário de fácil acesso e grande volume de informações pode ter seu uso a favorecer os processos de ensino-aprendizagem, pois é possível utilizar desses recursos de forma positiva para contribuir com os conhecimentos tradicionais pré-estabelecidos, promovendo uma ação didática mais dinâmica e a possibilidade de estreitamento dos laços comunicativos com o professor. (BRAIT *et al.*, 2011; COSTA *et al.*, 2016)

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa apresenta um método de caráter indutivo, com natureza descritiva. Tal método se propõe a promover a ampliação do campo de conhecimento e busca a

investigação dos fenômenos em questão, de finalidade a compreender suas relações, permitindo uma observação generalizada e novas possibilidades de interpretação para além das premissas apontadas (MARCONI; LAKATOS, 2003; GIL, 2008; DINIZ; SILVA, 2018). Para contemplar o objetivo de compreender as representações acerca das relações professor-aluno e as possíveis implicações no processo ensino-aprendizagem, foi utilizada a pesquisa de natureza descritiva, que passa pelo processo de descrição da situação estudada, contemplando suas características e também apontando os processos relativos que se apresentam (OLIVEIRA, 2011).

A revisão bibliográfica conta com buscas realizadas através das principais bases eletrônicas de conteúdos científicos, como *Scielo*, *Pepsic*, *Google Acadêmico* e *BVS-Psicologia*, produzidos, em sua maioria, entre os anos de 2014 e 2019 e também algumas produções de anos anteriores que complementam as teorias atuais e possuem relevância diante do tema proposto, fomentando a base teórica da pesquisa de análise e descrição a partir das produções de autores acerca da proposta de estudo apresentada.

O meio de pesquisa pertinente ao estudo foi a pesquisa de campo, pois ela permite que a coleta de dados tenha um maior aprofundamento na investigação, além de possibilitar maior amplitude do planejamento do projeto frente a possíveis alterações durante o processo (GIL, 2008). Para tanto, foi utilizada a pesquisa do tipo qualitativa, a partir da possibilidade de aprofundar conhecimentos sobre o objeto de estudo e suas relações, proporcionando um material rico em descrições das características do objeto, bem como das suas relações (OLIVEIRA, 2011).

Os dados pertinentes para a composição da pesquisa foram obtidos através de entrevista semiestruturada. Esta é encorajado pois proporciona uma transmissão de informações mais coerentes através de um contato direto, permitindo flexibilidade na abordagem por não ser totalmente estruturado, e também controle dos dados recebidos por não se fazer um instrumento não estruturado (SILVA; FOSSÁ, 2015). A entrevista contou com 6 professores e 8 alunos do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida de Sete Lagoas-MG, sendo os alunos oriundos dos últimos períodos do curso por possuírem um histórico acadêmico mais vasto na instituição. Para fins de processamento e obtenção dos dados, e em consequência do isolamento social que se faz necessário devido a pandemia do COVID-19, o convite para participação foi realizado por contato via *WhatsApp* e, mediante aceitação de forma voluntária e respeitando seu interesse e disponibilidade, foram agendados as datas e horários para realização das entrevistas, bem como o consentimento perante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, este fornecido via e-mail.

Posteriormente, realizaram-se as entrevistas contendo 12 questões previamente concebidas pelo pesquisador acerca dos objetivos da pesquisa. Também em decorrência da pandemia do COVID-19, as entrevistas foram, em sua totalidade, realizadas através da plataforma digital Zoom através de videoconferência, gravadas e posteriormente transcritas em sua totalidade para documentos de texto, mantendo as características da narrativa apresentada. Cada entrevista decorreu em um tempo aproximado de 30 minutos.

O método de análise dos dados a ser utilizado para a sintetização dos dados obtidos será a Análise de Conteúdo, de Bardin (2011), por apresentar características que mais se aproximam dos propósitos do estudo. A análise de conteúdo apresenta variadas formas de se analisar a comunicação e se mostra bastante adaptativo. Sua estrutura fundamental de análise consiste em etapas de sistematização, classificação categórica e interpretação dos dados obtidos. (BARDIN, 2011; SILVA; FOSSÁ, 2015). Seguindo as propostas de execução do método de Bardin (2011), os dados passaram primeiramente por requisitos de pré-análise, exploração do material e a compreensão do conteúdo em relação ao contexto explorado. A partir disso fizeram-se provenientes as seguintes categorias a serem discutidas: a) Importância da relação professor-aluno para o seu sistema; b) Visão acerca das relações estabelecidas na instituição; c) O futuro profissional como reflexo da relação professor-aluno.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa contou com 14 participantes, sendo 6 professores e 8 alunos do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida de Sete Lagoas-MG. Ambos foram convidados a participar de forma voluntária mediante o seu interesse, disponibilidade de colaboração com a pesquisa e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os entrevistados podem ser identificados em suas falas a partir das nomenclaturas (A1, A2, A3, ...) para alunos, e (P1, P2, P3, ...) para professores.

##### **4.1 IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA O SEU SISTEMA**

A considerar o processo de graduação como o sistema em foco para o ensino-aprendizagem, podemos destacar a relação entre professor e aluno como um de seus principais microsistemas, pois, mesmo não sendo a única ferramenta de concepção da aprendizagem, se faz fundamental na interação entre teoria e prática, principalmente se ambos trabalham em sintonia buscando uma relação empática (BRAIT *et al.*, 2010, FERREIRA; ANDRADE, 2017).

Nesse sentido, professores e alunos compartilham de visões semelhantes perante a importância dessa relação para o processo de ensino-aprendizagem, ressaltando suas percepções sobre a forma como essa relação se dá, as suas características e objetivos, além de compartilharem do entendimento de que ambos precisam estar abertos a essa relação, como é possível perceber nos trechos a seguir:

“Fundamental, muito importante. [...] Se o professor se entrega a sua forma de lecionar, né, de dar aula e, se ele se entrega ao processo e experiência de ensino, aí ele se torna importante tanto para o aluno quanto para o professor porque também, o aluno se mostrando interessado, eu acho que das duas partes tem que haver uma abertura, né, se permitiram participar daquela comunhão, daquela atitude de grupo, né? Eu acho importante isso, os dois estarem abertos” (A3).

“Com certeza. A relação é o ponto onde vai fundir, né? A relação dos dois é uma relação positiva, é onde o ensino-aprendizagem vai se debruçar, né? Se a gente não cria uma boa relação com o aluno, como que a gente vai partir da perspectiva da realidade do aluno, de reconhecer, de fazer essa escuta ativa? Então, assim, ela é fundamental para esse processo de ensino-aprendizagem” (P5).

Alguns fatores são essenciais para que a relevância e os objetivos dessa relação possam de fato gerar movimentos satisfatórios em prol do ensino-aprendizagem. Os relatos a seguir mostram que grande parte dos entrevistados ressaltam fatores afetivos e emocionais como pontos importantes e facilitadores para o estabelecimento de uma boa relação. Fatores esses que são reforçados por Nunes e Moraes (2019), onde a criação de vínculos, a afetividade e o envolvimento emocional são fatores que estão diretamente ligados à importância dessa relação e à promoção do bom processo de ensino-aprendizagem, pois quando as relações se estabelecem pautadas em tais características, o processo de aquisição do conhecimento estimula a autonomia, além de conferir credibilidade e confiança ao aluno em relação ao professor.

“Eu acho que a aprendizagem ela não se dá só pela transmissão de conteúdo. Eu acho que ela também se dá para uma relação pessoal. Inclusive, tem outros estudos que falam disso, de como que o tratamento do professor diante do aluno diferencia no processo dele de aprendizagem. Nesse sentido, eu enquanto professora tento manter uma relação mais próxima possível com vocês, uma relação inclusive um pouco mais afetuosa, o que eu acho que também é importante nesse caminho” (P3).

“A boa relação ela tende a ter uma troca, né, mais leve de aprendizado, as aulas ficam mais divertidas, né? A má relação, o aluno tende a ter uma resistência, né, ele passa a não gostar das aulas, não gostar da matéria, né, a matéria fica desinteressante. Quando a gente gosta do professor até a matéria fica mais interessante, mais gostosa” (A5).

Tão importante quanto compreender a importância dessa relação para o processo de ensino-aprendizagem na graduação, bem como dos vínculos e laços afetivos que os unem, é compreendê-la sistemicamente enquanto um agente interdependente entre demais outros dentro

de um sistema macro institucional e o quanto eles são suscetíveis a interferências dos demais elementos dele contexto (DEL PRETTE; PAIVA; DEL PRETTE, 2005; COSTA, 2012; VIEIRA-SANTOS; HENKLAIN, 2017). Nesse sentido, os professores apresentam um pouco mais de sensibilidade para perceber a influência dessa ampla gama de possíveis agentes influenciadores dessa relação. Os alunos apresentam uma visão um pouco mais centrada para os agentes professor, aluno e instituição, mas foi possível perceber em distintas falas a presença de um ou outro elemento para além do comum entre eles.

#### 4.2 VISÃO ACERCA DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS NA INSTITUIÇÃO

As relações entre professor e aluno dentro da instituição podem ter reflexos positivos e negativos, experienciadas mediante suas características de interações, como questões de afeto, abertura, afinidades, insegurança, imprevisibilidade e, nesse cenário, as diferentes formas de condutas e receptividade por parte dos agentes em questão tem papel preponderante na definição da qualidade do produto final desse processo, que interfere não somente no ensino-aprendizagem em termos conteudistas, mas também na formação social e emocional do discente (PETRUCCI et al., 2014; FERREIRA; ANDRADE, 2017). Quando questionados sobre experiências com relações conflituosas dentro da instituição, o retorno de ambos os entrevistados pode ser interpretado como um sinal positivo para a qualidade das relações estabelecidas entre os dois agentes, aparecendo poucos casos isolados, mas relevantes, principalmente para ilustrar a posição de ambos sobre o quanto uma relação conflituosa pode afetar no seu desempenho acadêmico:

“Sim, eu mesma já tive (**Relações conflituosas**) com o professor “X”, que no momento que eu precisei muito e ele acabou me prejudicando porque eu fiquei muito abalada. [...] O meu, extremamente (**Afeta o desempenho acadêmico**). Eu cheguei a ponto de chorar muito, e eu não sou muito de chorar... de desistir mesmo, de achar que eu não ia dar conta de terminar, né, o período e tudo, e principalmente ver, né, o pessoal da sala seguindo em frente e eu precisando do suporte do professor em si, né, e não tive. Isso me prejudicou muito” (A5).

(**Relações conflituosas**) Já aconteceu em situações assim que alguns alunos que são mais ríspidos conosco, né? Eu não sei se isso apareceu nas entrevistas, mas às vezes, a gente por ser mulher, tem alguns alunos homens que acabam nos desrespeitando, né? E isso infelizmente já aconteceu. [...] Eu acredito que sim (**Afeta o desempenho acadêmico**). Hoje como eu tenho... eu vou fazer acho que 12 anos de docência, a gente acaba aprendendo a lidar com algumas coisas” (P3).

As diversas etapas que compõem esse processo durante a graduação são cercadas de desafios, conforme ilustrado nos depoimentos acima, e exigem que ambas as partes envolvidas

possam contribuir com movimentos e habilidades sociais para que tais desafios possam ser superados em prol do desempenho acadêmico (FERREIRA; ANDRADE, 2017). Realizar movimentos em prol de uma relação melhor é, de fato, uma ação importante em busca de garantir a estabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Baseando-se na teoria do sistema, podemos entender esse movimento como a busca pela homeostase. Os dados obtidos mostraram que, em ambas as visões, esses movimentos são mais comuns por parte dos professores e menos por parte dos alunos, como podem ser ilustrados a seguir:

“(Movimentos dos professores) Percebo. Acho que tem exceções, mas no geral, na faculdade, eu percebo professores correndo atrás, conversando mesmo com os alunos, querendo saber o que pode melhorar e tudo, e até dando uma devolutiva para a turma, o que também falta dela (turma) para ter uma melhor relação” (A6).

“(Seu movimento enquanto aluno) Sinceramente não. [...] Talvez por questão de poder, eu entendo que eles são maiores do que a gente, que eu tenho que respeitar, tipo isso, entendeu? Então assim, ‘O que tem lá é isso? Beleza!’ Então eu tento viver com isso e sei que o semestre vai acabar um dia e eu nunca mais vou ver esse professor. Eu penso dessa forma” (A1).

“(Movimentos dos alunos) Não, nem sempre. Acho que depende muito, depende do professor também. Eu já tive interações que não foram saudáveis, inclusive aí na instituição, e no final houve um bom movimento tanto meu quanto do aluno, mas depois também que acabou o processo de ensino-aprendizagem o aluno já me viu na rua e não quis saber de mim também não (risos)” (P1).

“(Seu movimento enquanto professor) Sim. Até se eu parto da perspectiva que a aprendizagem, ela tem que girar em torno disso, né, dessa relação positiva e até da autogestão, é importante que a gente crie espaços, né, de reflexão sobre situações conflituosas. Então eu tenho que dar espaço para esse aluno falar aquilo que tem incomodado ou tem dificultado o processo de ensino-aprendizagem, para que eu possa também me posicionar, fazer uma autorreflexão e pensar junto com eles como que a gente pode fazer isso de um jeito diferente” (P5).

As metodologias aplicadas pelos professores na instituição também refletem na procedência de uma relação entre professor e aluno, tanto positivamente quanto negativamente (VIEIRA-SANTOS; HENKLAIN, 2017; EVARISTO; TERÇARIOL, 2019). Nesse sentido, a representação do Sistema de Relação Professor-Aluno descritos por Sá (1982) e Araújo e Gouveia (2017) no referencial teórico, ajudam a analisar, nos discursos, as fases de *input*, *processo*, *output* e *feedback*. Se as ações dentro desse sistema não promovem os seus objetivos em comum, o mecanismo de *feedback* se faz necessário para o reestabelecimento do equilíbrio, da homeostase desse sistema.

“Sim (Metodologia interfere). Hoje, devido a pandemia por exemplo, temos várias situações em que professores passam vários textos, o que as vezes não contribui em nada, tanto para essa relação quanto para o aprendizado. Por que? Não quer dizer que passando 500 textos os alunos vão aprender. O aluno normalmente já fica: ‘Nossa,

mais uma aula desse professor' [...]. (**Feedback**) Bom, normalmente os alunos, eles acatam o que o professor sugere. Nem sempre tem que ter... para eles poderem falar, essa comunicação entre os dois tem que ser boa, porque senão só acata e continua com o que o professor está dando mesmo. Os dois saem prejudicados [...]" (A7).

"Com certeza (**Metodologia interfere**), porque o nosso ensino ainda, infelizmente, ele é muito conteudista, ele parte muito do que o professor vai dar. A gente fica muito preocupado em qual conteúdo que a gente vai dar, e a forma como a gente vai avaliar esse conteúdo, né? [...] Então isso pode dificultar de certa forma sim outras possibilidades de relação com aluno [...]. (**Feedback**) Desde o início das minhas aulas, falando especificamente das minhas aulas, eu peço feedback dos alunos. Eu falo que eles têm abertura, assim como eu dou feedback para eles, eu falo: "Ô gente, vocês estão pouco envolvidos hoje, está acontecendo alguma coisa e tal?" e aí eles me falam na hora [...]" (P6).

Os dados contribuem para uma visão clara de que existem vários contextos dentro da prática metodológica que podem interferir na relação professor-aluno. O *feedback* é pouco percebido por ambos em relação aos alunos e a maioria dos professores indicam solicitar sempre esse *feedback* por necessidade própria. Outros pontos indicados pelos entrevistados apontam sinais de falha nas relações que interferem em todo o processo, como por exemplo o receio, por parte do aluno, de realizar uma crítica por medo de retaliação:

"[...] porque eu sou o tipo de pessoa assim, que se é esse o padrão do professor, então simplesmente acho que eu que tenho que me adaptar a isso. Então, se o professor... eu não sou capaz de chegar e falar assim: 'Olha, eu não tô conseguindo compreender o que você tá querendo dizer'" (A1).

As questões metodológicas também sofrem influências diretas de outros agentes que compõem o sistema da relação professor-aluno, como a gestão institucional e diretrizes dos órgãos governamentais. Mas o resultado dessa interferência na relação pode abrir precedentes para a criação de novas medidas que possam contribuir para trabalhar as dificuldades encontradas (RONCÁGLIO, 2014). Quando questionados sobre como percebem as relações estabelecidas na instituição, e como contribuir para o desenvolvimento dessas relações, a grande maioria dos entrevistados apresentaram uma demanda de um canal de diálogo entre instituição, professor e aluno, algo para além de apenas estar aberto a ouvir:

"[...] Eu acho que deveria, a faculdade, escutar mais os alunos. Ter mais reunião, voltada até mesmo a coordenação, procurar saber melhor, ter mais avaliações frequentes. Eu percebo que tem hora que a gente reclama e não é totalmente ouvido ou às vezes não é nada ouvido. Então eu acho que a instituição deveria estabelecer uma escuta maior" (A6).

"[...] Pontualmente eu acho que a gente tem que abrir espaço para a escuta de todos os atores que estão dentro da escola. Criar espaços de escuta para que as demandas elas sejam ouvidas, né? E falando de uma forma macro da instituição, é criar

alternativas para que esses grupos possam ser ouvidos, por exemplo, eu sinto falta de um DCE na faculdade, sabe? De um grupo representativo que diga das demandas dos alunos” (P5).

#### 4.3 O FUTURO PROFISSIONAL COMO REFLEXO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Diversos aspectos ligados ao professor e às suas características profissionais apresentam valor significativo para o aluno em relação a sua constituição como futuro profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Sua posição ética, humana, sua postura e didática são características que são apresentadas como modelos tanto pelos alunos quanto pelos professores. Muitas das opiniões obtidas nas entrevistas ressaltam o quanto essa relação reflete na constituição do aluno como futuro profissional, com aspectos tanto positivos quanto negativos. Mas fazem ressalvas sobre serem pontos muito condicionadas às características individuais de cada aluno, suas percepções e sentimentos perante o professor e os processos relacionais estabelecidos durante a graduação.

“Sim, muito mesmo. Alguns dias atrás eu estava até comentando, não lembro com quem da faculdade ou com professor mesmo, que a gente se espelha muito neles, né? Então não é só questão de conhecimento. Há a questão ética, a questão de ser um bom ser humano, né, porque a gente tem que ser um bom ser humano primeiro para depois ser um bom profissional, e eu acho que os professores da faculdade eles estimulam muito esse lado da gente, né, de buscar conhecimento para fazer um melhor atendimento, isso ajuda muito” (A5).

“Considero demais porque dependendo da intensidade da relação professor-aluno, esse professor pode abalar o processo de constituição daquele sujeito, a autoestima dele, ele pode se formar um profissional mais inseguro com algumas dificuldades, ou ao contrário, né, um profissional seguro, confiante, que reconhece seu potencial. O professor é um semeador, independente ensino médio, fundamental ou superior de educação infantil, o professor é semeador” (P1).

Apesar dessas características serem colocadas como próprias do indivíduo, é possível verificar pontos em comum entre os entrevistados que construam uma ideia de reflexo dessa relação para a constituição do futuro profissional. Dentre os pontos mais abordados, positivamente, estão o fator referência, quando o professor se torna uma inspiração ou até mesmo uma espécie de mentor. As relações também são apontadas como facilitadoras para a identificação do aluno com a abordagem lecionada pelo professor em questão, o que pode contribuir com a escolha desta para a sua futura carreira profissional. Negativamente, surgem também referências acerca da influência que a posição do professor tem perante o aluno. Por se tratar de um espaço de aprendizado, foi levado em consideração que maus exemplos e/ou

condutas profissionais poder ser levadas em consideração pelo aluno como referência de atuação. Outro aspecto evidente diz respeito da intensidade da relação, levando em consideração a posição do professor que, segundo alguns relatos, pode abalar o processo de constituição e a autoestima do sujeito.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisar a relação professor-aluno a partir da ótica sistêmica nos permitiu um aprofundamento na complexidade existente nessas relações que constituem parte do que podemos definir como sistema o ensino-aprendizagem na graduação. A partir deste estudo foi possível compreender, aliando a teoria com a visão de docentes e discentes da Faculdade Ciências da Vida, fatores como a importância dessa relação, os pontos que contribuem positivamente e negativamente no estabelecimento das relações, a visão de ambos quanto à dinâmica e o estabelecimento dessas relações dentro da instituição, além dos reflexos dessas relações na constituição do aluno como futuro profissional. Foi possível verificar diante disso que, unanimemente, os entrevistados consideram a relação professor-aluno de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem na graduação. Há um reconhecimento de que fatores afetivos e emocionais são grandes aliados no estabelecimento e manutenção de uma boa relação entre esses agentes e estimulam a autonomia, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Existe uma compreensão de que a relação professor-aluno é apenas um agente, e que outros compõem esse sistema e também se relacionam entre si, mas os professores apresentaram uma visão mais abrangente sobre isso.

Além disso, é possível perceber a dinâmica dessas relações dentro da instituição a partir da vivência acadêmica de cada um nesse ambiente. Relações conflituosas se apresentaram como sendo pouco comuns entre os entrevistados, mas casos pontuais importantes foram identificados, e há um consenso de que uma relação conflituosa pode afetar o desempenho acadêmico, tanto do aluno quanto do professor, além de interferir na dinâmica da turma e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem como um todo. As metodologias se mostraram um fator determinante para a manutenção da relação, reforçando, nos discursos de ambas as partes, a importância de metodologias ativas em detrimento de um ensino conteudista e pragmático. Entretanto, professores ressaltam o pouco movimento de feedback por parte dos alunos, o que dificulta o processo de adaptação das metodologias e, conseqüentemente, o aprendizado.

Foi possível conceber teoricamente, através dos diálogos apresentados, a interação sistêmica presente na relação professor-aluno não só entre si, mas também com outros componentes desse sistema, como a instituição, a coordenação e também a turma. O questionamento sobre como contribuir para a evolução das relações presentes nesse sistema desencadeou uma série de respostas que culminaram para um ponto de vista em comum, dizendo da necessidade de um canal de diálogo mais aberto entre instituição, professor e aluno, que possa promover ações para além de apenas estar aberto a ouvir.

Todo esse processo se faz de extrema importância pois os dados apresentam um cenário onde a relação professor-aluno reflete significativamente na constituição do aluno enquanto futuro profissional, pois os discursos apresentados apontam para um espelhamento do aluno no professor mediante sua conduta, suas atitudes, sua forma de lecionar, mas a forma como cada um reage a tais estímulos se mostra bastante característico e individual.

O presente estudo apresenta limitações que abrem precedentes para novos processos investigativos acerca do tema proposto. Devido a pandemia do COVID-19 durante a fase de pesquisa de campo, as entrevistas foram realizadas através de ferramentas digitais de videoconferência, o que pode acarretar uma depreciação na qualidade do conteúdo coletado, uma vez que o contato pessoal se faz de grande importância durante a realização de uma entrevista semiestruturada. Por se tratar de uma pesquisa realizada unicamente com membros da Faculdade Ciências da Vida, os resultados não podem ser generalizados para o contexto de outras instituições, limitando em avaliar os fatores da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem dentro da instituição unicamente.

Os diversos fatores abordados sobre a relação professor-aluno sugerem uma significativa relevância social, uma vez que os resultados dessas interações promovem a concepção de profissionais que lidarão diretamente com indivíduos, casais e famílias, em diversos contextos e fases da vida. Além disso, abordar esse tema possibilita a promoção de conteúdo para a elaboração de estratégias voltadas para a evolução da qualidade dessas relações, que podem vir a promover impactos positivos para a constituição profissional e social do indivíduo e para a qualidade do ensino e da instituição, conseqüentemente. Sendo assim, visando contribuir com futuras pesquisas e aprofundamentos acerca da temática apresentada, sugere-se que essa investigação possa ser desenvolvida em outras instituições, se possível priorizando o contato presencial na coleta de dados, aderindo também um maior número de entrevistados, além de abranger diferentes cursos, considerando suas respectivas particularidades.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. K. B. B. de; LEITE, M. D. B. *A Afetividade na Relação Professor-Aluno e suas implicações na Aprendizagem, em Contexto Universitário*. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.13, n.46, p. 58-84, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1869/2852>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

ARAÚJO, A. C. M. de.; GOUVEIA, L. B. *Uma revisão sobre os princípios da teoria geral dos sistemas*. Revista Estação Científica, Juiz de Fora, n. 16, jul./dez 2016. Disponível em: <<https://portal.estacio.br/media/3727396/uma-revis%C3%A3o-sobre-os-princ%C3%ADpios-da-teoria-geral-dos-sistemas.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRAIT, L. F. R. *et al.* *A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem*. Itinerarius Reflectionis, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/40868>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

COSTA, E. V. *Uma análise sistêmica, enfocando professor-aluno-conteúdo em um discurso de matemática*. Zetetiké, Campinas, v. 20, n. 2, p. 89-109, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646612>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

DEUS, J. M. de *et al.* *Aula Centrada no aluno versus aula Centrada no Professor: Desafios para mudança*. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 419-426, out./dez. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022014000400002&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000400002&lang=pt)>. Acesso em: 24 nov. 2019.

DEL PRETTE, Z. A. P.; PAIVA, M. L. M. F.; DEL PRETTE, A. *Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem*. Interações, v. 10, n. 20, p. 57-72, jul./dez. 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/354/35402005.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

EVARISTO, I. S.; TERÇARIOL, A. A. L. *Educação e Metodologias Ativas Inovadoras em Sala de Aula*. Intercom – RBCC, São Paulo, v.42, n.1, p. 203-206, jan./abr. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-58442019000100203&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442019000100203&lang=pt)>. Acesso em: 23 nov. 2019.

FERREIRA, V. S.; ANDRADE, M. S. *A Relação Professor-Aluno no Ensino Médio: Percepção do Professor de Escola Pública*. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 245-252, mai./ago. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n2/2175-3539-pee-21-02-00245.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

COSTA, A.C. *et al.* *M-learning: Celulares utilizados como ferramenta didática numa escola pública de Ensino Médio*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 5, 2016, Uberlândia. *Anais do XXII Workshop de Informática na Escola*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2016. p. 576. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6864>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

COSTA, E. V. *Uma análise sistêmica, enfocando professor-aluno-conteúdo em um discurso de matemática*. *Zetetiké*, v. 20, n. 2, p. 89-109, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/download/8646612/13514>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DINIZ, T. M.; SILVA, S. D. *O método indutivo e a pesquisa em geografia*. *Caderno de Geografia*, v. 28. N.54, 2018 Disponível em: <<http://periódicos.pucminas.br>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NAGUMO, E.; TELES, L. F. *O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 96, n. 14, p 356-367, mai./ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n246/2176-6681-rbeped-97-246-00356.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

NUNES, A. F.; MORAES, J. C. P. De. *A relação professor-aluno: a importância da afetividade no contexto educativo na visão docente*. *Pensar Acadêmico*, v. 16, n. 2, p. 298-309, 2019. Disponível em: <<http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/viewFile/521/636>>. Acesso em: 02. Jun 2020.

OLIVEIRA, C. T. de. *et al.* *Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno*. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 2, p. 239-246, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572014000200239&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572014000200239&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 01 jun. 2020.

OLIVEIRA, M. F. de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Universidade Federal de Goiás, 2011. Disponível em: <[http://www.academia.edu/download/44956315/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](http://www.academia.edu/download/44956315/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso em: 21: nov. 2019.

PETRUCCI, G. W. *et al.* *Adaptação cultural e evidências de validade da Escala de Relacionamento Professor-Aluno*. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, v. 13, n. 1, p. 133-142, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

RONCÁGLIO, S. M. *A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional*. Psicologia, Ciência e Profissão, Brasília, v.24 n.2, p. 100-111, jun. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v24n2/v24n2a11.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

SÁ, M. I. de. *Professor-Aluno: Que relação é essa? Uma abordagem sistêmica*. Revista de Psicologia, Ceará, v. 2, n. 2, p. 23-27, jul./dez. 1984. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10637/1/1984\\_art\\_misa.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10637/1/1984_art_misa.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2019.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. *Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos*. Revista Qualitas, Campina Grande, v. 16, n. 1, p. 23-42, 2015. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>> Acesso em: 21 nov. 2019.

VIEIRA-SANTOS, J.; HENKLAIN, M. H. O. *Contingências sociais que dificultam o engajamento do professor universitário em relações de qualidade com seus alunos*. Revista Perspectivas, Boa Vista, v. 08 n. 02, p. 200-214, nov. 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v8n2/v8n2a05.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2019.